



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Modelo DSGE com Intermediários Financeiros e Política Monetária não Convencional
<b>Autor</b>	MATHEUS ROSSO
<b>Orientador</b>	MARCELO SAVINO PORTUGAL

# MODELO DSGE COM INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS E POLÍTICA MONETÁRIA NÃO CONVENCIONAL

Matheus Rosso

Orientador: Marcelo Savino Portugal

UFRGS

Os modelos DSGE (*dynamic and stochastic general equilibrium*) representam a classe de modelos que são, simultaneamente, dinâmicos, estocásticos e de equilíbrio geral. Sua metodologia é tal que se assume um comportamento racional por parte dos agentes, ou seja, as pessoas realizam escolhas racionais que são aparentemente ótimas para elas. Os setores que normalmente estão presentes nesse tipo de modelo são as *famílias*, que consomem, recebem dividendos, pagam impostos e ofertam mão de obra; as *firmas* que produzem bens, geram lucros, demandam mão de obra; uma *autoridade fiscal*, que representa o governo, e mostra o comportamento de seus gastos e da arrecadação de impostos; a *autoridade monetária*, responsável pela oferta de moeda e controle da inflação; e, em alguns modelos, há também a inclusão do *setor externo*.

Este trabalho, em particular, tem o objetivo de mostrar como a incorporação de *intermediários financeiros* num modelo DSGE influencia a análise do ciclo econômico, bem como o modo com que uma política de crédito pode ser utilizada para mitigar os efeitos de choques no mercado de crédito. Na experiência brasileira recente, o governo expandiu o crédito na economia através das instituições financeiras públicas, tendo como consequência o aumento da dívida pública. Para tentar avaliar o comportamento da economia a partir da política de crédito, foi estimado um modelo para o Brasil com base em literatura prévia. As simulações mostraram que o modelo conseguiu reproduzir o comportamento esperado para um modelo com fricções financeiras (isto é, com intermediários financeiros), quais sejam: uma maior amplificação e persistência nos ciclos econômicos; política de crédito efetiva para mitigar os efeitos recessivos de uma crise financeira que atinja a cotação dos ativos privados ou o patrimônio das instituições financeiras; contudo, a política monetária tradicional se mostrou mais eficiente para a estabilização da inflação em momentos de normalidade do que a atuação do governo via política de crédito.